



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

FLÁVIA DA COSTA PEREIRA

**DESIGUALDADE DE GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER:
O que dizem os livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio?**

SUMÉ – PB
2018

FLÁVIA DA COSTA PEREIRA

DESIGUALDADE DE GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER:

O que dizem os livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio?

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientadora: Profª Dra. Sheylla de Kassia Silva Galvão.

**SUMÉ – PB
2018**

P436d

Pereira, Flávia da Costa.

Desigualdade de gênero e violência contra mulher: o que dizem os livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio?. / Flávia da Costa Pereira. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

44 f.

Orientadora: Profa. Dra. Sheylla de Kassia S. Galvão.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ciências Sociais. 2. Desigualdade de Gênero. 3. Violência contra mulher. I. Título.

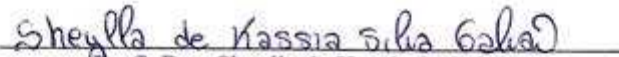
CDU: 343.97 (043.1)

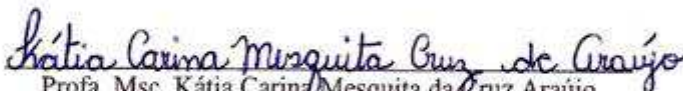
FLÁVIA DA COSTA PEREIRA

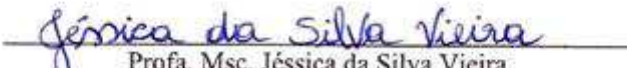
DESIGUALDADE DE GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: O que dizem os livros didáticos de sociologia para o Ensino Médio?

Monografia Aprovada em: 19 de março de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Dra. Sheylla de Kassia S. Galvão.
Universidade Federal de Campina Grande
(Orientadora)


Profª. Msc. Kátia Carina Mesquita da Cruz Araújo
Universidade Federal de Campina Grande
(Examinadora)


Profª. Msc. Jéssica da Silva Vieira
Universidade Federal de Campina Grande
(Examinadora)

Sumé – PB

2018

AGRADECIMENTOS

À minha família e em especial a minha mãe Maria José da Costa pelo amor e cuidado dedicados durante toda minha vida e que sem estes nada disso seria possível;

À minha supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e professora, Prof^a Msc. Kátia Carina Mesquita da Cruz Araújo, por conselhos muito construtivos ao longo do curso e ajuda no material dessa pesquisa;

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Sheylla de Kassia S. Galvão, por ter sido muito paciente comigo e por ter aceitado me orientar nesse trabalho de conclusão de curso;

Á todos os meus professores da UACIS/UFCG;

E a todos os meus colegas de curso, que ao meu lado fizeram parte desta jornada que está se encerrando.

RESUMO

O presente trabalho analisa como a desigualdade de gênero e a violência contra mulher são abordados nos seis livros didáticos de sociologia aprovados no PNLD 2015, Programa Nacional do livro didático que são eles: Sociologia para o Ensino Médio, Tempos Modernos Tempos de Sociologia, Sociologia, Sociologia em Movimento, Sociologia Hoje, Sociologia para jovens do século XXI. Buscou-se encontrar diversos conceitos presentes nessa categoria de análise, para que a correlação entre desigualdade de gênero, violência contra mulher e o Livro Didático de Sociologia ofereça um amplo arcabouço a ser analisado em uma investigação sociológica, como é o caso desta pesquisa que nos propusemos a concretizar, uma vez que o livro didático é um importante instrumento em sala para o professor ,e também pode ser um formidável aliado na desconstrução e desnaturalização da desigualdade de gênero e violência contra mulher na sociedade. Assim, chegamos a reflexão dos conceitos elaborados como categoria de análise nos livros didáticos, dos quais os aspectos encontram-se mais presentes, como identidade de gênero, direitos, violência, mercado de trabalho, a questão da desnaturalização, patriarcalismo e construção social versus biológico. Partindo da premissa de que trabalhar conteúdos ligados a igualdade de gênero e violência contra mulher nas aulas de Sociologia é condição indispensável para a desconstrução das visões e ações machistas que ocorrem no dia-a-dia.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Sociologia. Desigualdade de gênero. Violência.

ABSTRACT

This paper examines how gender inequality and violence against women are discussed in Sociology textbooks that have passed the PNLD 2015, Program Nacional the Book didactic who are they: Sociology for high school, Modern Times, Times of Sociology, Sociology, Sociology on the move, Sociology Today, Sociology for young people of the 21st century. Sought to find several concepts present in this category of analysis so that the correlation between gender inequality, violence against woman and the Textbook of Sociology offer a comprehensive framework to be parsed in a sociological research, as is the case of this research that we set out to achieve since the textbook is an important instrument in the room for the teacher, and also can be a formidable ally in deconstruction and denaturalization of gender inequality and violence against women in society. So, we get the reflection of the concepts developed as a category of analysis in textbooks, of which aspects are more present, as gender identity, rights, violence, the labor market, the issue of denaturalization, Patriarchy e biological versus social construction. Starting from the premise that work related content gender equality and violence against women in Sociology classes is essential for the deconstruction of the visions and sexist actions that occur on a daily basis.

Keywords: Education. Sociology. Gender inequality. Violence.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CEB Câmara de Educação Básica

CNE Conselho Nacional de Educação

DCNEM Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB Lei de Diretrizes e Bases

OCNs Orientações Curriculares para o ensino médio

OEA Organização dos Estados Americanos

OMS Organização Mundial Da Saúde

PNAD Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNLD Programa Nacional do Livro Didático

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Formas de violência contra a mulher	15
Quando 02: Análise do livro Sociologia para o Ensino Médio	27
Quadro 03: Análise do livro Tempos Modernos, Tempos de Sociologia.....	28
Quadro 04: Análise do livro Sociologia	29
Quadro 05: Análise do livro Sociologia em Movimento.....	31
Quadro 06: Análise do livro Sociologia Hoje	33
Quadro 07: Análise do livro Sociologia para Jovens do Século XXI.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O QUE É VIOLÊNCIA?	14
2.2 A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUAS DIVERSAS FORMAS	15
2.3 LEI MARIA DA PENHA	17
2.4 O QUE É GÊNERO?	17
2.4.1 Um breve histórico sobre a institucionalização sociologia no Brasil e os primeiros manuais	18
2.4.2 Volta da Sociologia ao ensino médio	20
2.5 GÊNERO E EDUCAÇÃO	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4 OS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2015 EM UMA ANÁLISE TEMÁTICA.	26
4.1 ANÁLISE DOS LIVROS.....	26
4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS LIVROS	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	43
Apêndice A - Grelha de análise de conteúdo	44
Apêndice B – Livros didáticos analisados	45

1 INTRODUÇÃO

É possível afirmar que, apesar de tantas lutas em prol dos direitos e igualdade entre homens e mulheres que ainda vivemos em uma sociedade machista. Segundo o Mapa da Violência Contra a Mulher (2015) treze (13) mulheres são assassinadas diariamente no Brasil e quinhentas (500) mulheres são vítimas de algum tipo de abuso todos os dias.

Anjos (2000) afirma que apesar de muito se debater sobre a questão supracitada muito há que se fazer para que de fato a situação venha a melhorar de forma mais significativa. Construir a tão almejada igualdade de gênero é um processo que se faz sobretudo de forma educativa.

Neste sentido, às escolas têm um papel fundamental na promoção de atividades pedagógicas voltadas para tal aspecto. Com isso pretende-se contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e igualitária.

Todavia, os conteúdos das disciplinas, em especial da Sociologia, devem estar pautados no desenvolvimento da capacidade reflexiva e na humanização dos sujeitos. Deve acolhê-los preocupando-se com o bem-estar social, com a realidade vivida pelos mesmos, levando variáveis como: vivência familiar, preconceitos, desenvolvimento psíquico e entre outros, sempre em consideração. Esta educação perpassa os espaços da ingenuidade para encontrar na criticidade seu ponto libertador (ALTMANN, 2001).

Em se tratando de igualdade de gênero e violência contra a mulher é preciso então ressaltar que a educação é entendida também como um ato político para o protagonismo dos oprimidos, uma vez que, está pautada no despertar da consciência crítica e no pensar reflexivo, partindo da autocrítica dos sujeitos envolvidos, promovendo no educando a capacidade de progredir, de buscar caminhos que possam transformar sua realidade e lhes permitam sair da condição de marginalizados diante de uma sociedade ainda machista e opressora.

Ainda para Altmann (2001), a prática do ensino, aparentemente neutra, encontra-se na verdade impregnada de preconceitos e teorias ideológicas quando considerada dentro de um paradigma moderno de educação, uma vez que toda ação educacional, por ser consciente e propositada, nos concebe um caráter político, sendo o professor responsável pelo que está propondo em sala de aula.

Com efeito, para se construir uma sociedade nova, com ideais mais justos e igualitários, pode-se começar a entender que este processo também passará por uma rigorosa

análise de modelos educacionais em curso. Isso porque a escola é um locus não só de aprendizado, mas também um elemento de mudança social.

Partindo da premissa de que trabalhar conteúdos ligados a igualdade de gênero e violência contra mulher nas aulas de Sociologia é condição indispensável para a desconstrução das visões e ações machistas que ocorrem no dia-a-dia, este trabalho propõe averiguar como esta temática está sendo apresentada nos livros didáticos de Sociologia.

Contudo, não é interesse deste trabalho deter-se sobre a problemática específica de como a questão de gênero, em sua amplitude, está sendo abordada nas escolas a partir dos estudos de Sociologia. Mas, sim, como a violência contra a mulher está sendo tratada pelos livros didáticos de Sociologia utilizados, exclusivamente, pelo Ensino Médio.

1.1 JUSTIFICATIVA

Tomada pela necessidade de aprofundamento de conhecimento sobre desigualdade de gênero e violência contra mulher, bem como tendo por base as experiências desenvolvidas na escola Estadual de Ensino Médio Senador José Gaudêncio, na cidade de Serra Branca – PB, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, no qual pude desenvolver atividades sobre o tema em pauta, surge à vontade de realizar análise de material didático que trabalhe sobre o mesmo. De acordo com Filho (1999), a violência ganhou espaço o suficiente para passar a ser considerada como um problema de Saúde Pública. Destaca-se que todo interesse ligado a esta temática deve-se, em especial, a importância de se melhorarem as condições de saúde de uma forma geral, proporcionando o bem-estar social dos indivíduos.

Tendo em vista a importância destas questões não estaremos realizando uma pesquisa que satisfaça apenas a um desejo pessoal, mas um trabalho de cunho social com uma preocupação quanto à disseminação e propagação de informações que venham a acarretar em novas visões de mundo quanto a este assunto.

Ao pensar em analisar o que os livros didáticos de sociologia abordam em relação a desigualdade de gênero e violência contra mulher, colocando como material de análise os livros aprovados no PNLD 2015, Programa Nacional do livro didático. Buscou-se encontrar diferentes significados presentes nessa categoria de análise, para que a correlação entre

desigualdade de gênero e violência contra mulher no Livro Didático de Sociologia ofereça um amplo arcabouço a ser analisado em uma investigação sociológica, como é o caso desta pesquisa que nos propusemos a concretizar, uma vez que o livro didático é um importante instrumento em sala para o professor ,e também pode ser um formidável aliado na desconstrução e desnaturalização das desigualdades de gênero.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar de que forma a temática da igualdade de gênero e violência contra a mulher se encontra exposta nos livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apontar qual linguagem é utilizada para abordar a temática de gênero e violência contra mulher;
- Avaliar se a desigualdade de gênero é apresentada como um fenômeno histórico e cultural;
- Analisar se os autores de tais livros colaboram para a ruptura dos princípios de comportamentos e aceções dos papéis masculino e feminino, que, durante séculos, foram impostos pela cultura.

Desse modo, afim de alcançar os objetivos desta pesquisa e devido a relevância social e acadêmica de temas como a desigualdade de gênero e violência contra a mulher, buscamos realizar esse estudo a partir de uma profunda revisão na literatura na qual foi abordada diversos conceitos, informações, opiniões e críticas de diversos autores necessários para o desenvolvimento deste trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será apresentada a revisão de literatura necessária para a realização deste estudo, o qual contempla os seguintes tópicos: O que é violência? A violência contra a mulher, Lei Maria da Penha, O que é gênero? O ensino de sociologia e, por fim, gênero e educação, tendo em vista que o tema deste trabalho é a forma como a violência contra a mulher tem sido abordada nos livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio e partindo do pressuposto que ao abordar o tema da violência alguns elementos são indispensáveis para a compreensão do fenômeno da violência contra a mulher.

2.1 O QUE É VIOLÊNCIA?

Nos tempos atuais a violência é um fator preocupante em todo o mundo. Vivemos e um contexto no qual diariamente ouvimos falar, presenciamos ou somos nós mesmos as vítimas ou praticantes de tal ação.

Segundo Coelho e Silva (1999), as primeiras discussões acerca de práticas violentas acontecerem durante o século XIX. Porém, no Brasil a prática da violência começou a ser mais discutida apenas a partir da década de 1980 com um importante aumento nos estudos na área da saúde sobre a violência, principalmente nos casos de violência contra a mulher.

Diante da importância desse fenômeno para a saúde pública, torna-se importante compreender a sua definição e suas consequências para a saúde física e psicológica das pessoas. Minayo e Souza (1998), definem a violência como “Qualquer ação intencional, perpetrada por indivíduo, grupo, instituição, classes ou nações dirigida a outrem, que cause prejuízos, danos físicos, sociais, psicológicos e (ou) espirituais.”

No entanto, segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), a violência é definida como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002, p.5).

Coelho e Silva (1999), afirmam que é possível compreender o fenômeno da violência a partir de diversas teorias, algumas de caráter universal e de reflexão sobre as realidades sociais e outros referentes as raízes sociais da violência, esta explica a violência como resultante do processo acelerado de mudança social, sobretudo urbanização e industrialização.

Desse modo, muitos estudos são voltados para entender os motivos da prática da violência e assim, tentar minimiza-los através da criação de política públicas.

2.2 A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUAS DIVERSAS FORMAS

A violência contra a mulher não é um problema atual, durante a segunda metade do século XX, o movimento feminista já se destacava por denunciar diversos caso de violência contra a mulher que aconteciam dentro dos lares e que naquele momento só era mencionada no âmbito privado (CAISQUE & FUREGATO, 2006).

Esse tipo de violência afeta diariamente mulheres de todas as idades em todo o mundo, independentemente de classes sociais, grupos de escolaridade, grupos raciais ou religião. Desse modo, Caisque e Furegato (2006), caracteriza a violência contra a mulher como uma grave violação dos direitos humanos e atinge a cidadania das mulheres.

Segundo Caisque e Furegato (2006), uma das principais formas de violência contra mulher é denominada violência de gênero e é exercida pelos homens contra as mulheres e pode se desencadear de diversas maneiras e a partir de diversas causas.

De acordo com a Lei Maria da Penha nº 11.340/06, a violência contra a mulher pode ocorrer de diversas formas (Quadro 01), são elas: física, psicológica, patrimonial e moral.

Quadro 01 – Formas de violência contra a mulher

Tipo de Violência	Descrição
Física	É entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade física ou a saúde corporal da mulher.
Psicológica	É definida como qualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima da mulher ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, insulto, chantagem, ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.
Sexual	É definida como qualquer conduta que a force a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, através do uso da força, da ameaça, suborno, manipulação e chantagem ou que limite ou anule o

	exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos.
Patrimonial	Esse tipo de violência é entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.
Moral	É a violência caracterizada pela conduta que configure calúnia, difamação ou injúria

Fonte: Pesquisa própria com dados adaptados da Lei Maria da penha nº 11.340/06

Coelho e Silva (2014) definem e diferenciam dois tipos principais de violência: violência doméstica e a violência intrafamiliar. No entanto, Coelho e Silva (2014), ainda abordam outros tipos de violência, como a violência no casal, violência contra a mulher, violência nas relações afetivas e a violência por parceiros íntimos.

De acordo com Cantera (2007), o termo violência doméstica surgiu a partir dos movimentos feministas durante a década de 1960 e pode ocorrer dentro ou fora do espaço doméstico. Essa forma de violência prejudica a saúde física e mental de quem a sofre, trazendo dificuldades nas suas relações pessoais e profissionais (PARADA, 2009).

A violência intrafamiliar é definida pelo Ministério da Saúde (2002, p. 15) como “toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física e psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família”. Esse tipo de violência pode ocorrer dentro ou fora de casa, por algum membro da família, incluindo parentes, ainda que sem relações de consanguinidade.

No contexto da violência contra mulher é importante destacarmos que todo tipo de violência gera, conforme Kashani e Allan (1998*apud* Fonseca e Lucas, 2006), um mau andamento nos processos de desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Outra questão a ser lembrada é que a violência física pode deixar marcas irreparáveis no corpo e na alma das vítimas. Há casos cujas vítimas ficam fisicamente marcadas para sempre, chagam a perder movimentos, tornando-se assim deficientes.

Portanto, a violência é um fenômeno extremamente complexo e pode acontecer de diferentes formas, em distintas circunstâncias e com diversos tipos de atos violentos.

2.3 LEI MARIA DA PENHA

A Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 é um dos principais mecanismos de coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. A lei busca eliminar toda e qualquer tipo de discriminação da mulher, e erradicando todos os tipos de violência que venham a ser cometidos (SANTANA, 2007).

O nome Maria da Penha foi uma homenagem a Maria da Penha Fernandes uma grande representação da luta contra a violência doméstica, após sofrer duas tentativas de homicídio e o seu agressor só ser punido após dezenove anos e seis meses a sua agressão, esse acontecimento injusto gerou a formalização de denúncia à Comissão Internacional dos Direitos Humanos, que de acordo com o relatório nº 54 da Comissão da Organização dos Estados Americanos (OEA) indica a continuidade e aprofundamento na mudança na legislação do Brasil (SANTANA, 2007).

A conscientização do grau de relevância da criação dessa lei deve-se as manifestações sociais, principalmente ao movimento feminista que reivindicou o reconhecimento dos direitos das mulheres, perante o Estado.

2.4 O QUE É GÊNERO?

Para compreender o que é Gênero é necessário ter o conhecimento de todos os fatores históricos ligados a ele, e compreender também a dualidade existente entre sexo e gênero, tomando por base que sexo está ligado a natureza e gênero a cultura, que busca conceituar enquanto uma categoria útil de análise. Segundo Joan Scott:

O gênero é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. Com a proliferação dos estudos do sexo e da sexualidade, o gênero se tornou uma palavra particularmente útil, porque ele oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens. (SCOTT, 1989, p. 7.)

De tal modo a saber que essas verdades, não são necessariamente absolutas, mas sim relativas, o significado presente nelas, inicia uma disputa que de cunho político contribuindo para a construção das relações de poder, a qual conhecemos de dominação e subordinação.

Dentro do conceito de gênero quando pensamos na relações de poder que são construídas se insere o conceito de violência de gênero. Nos anos de 1990 ele surge, não se refere exclusivamente a violência contra mulher, embora o movimento feminista tenha

deixado a entender que quando se fala neste aspecto estamos nos referindo a violência exercida pelos homens contra as mulheres.

Gênero refere-se a um conjunto de condutas e normas modeladoras dos seres humanos em homem e em mulher e relaciona-se ao desempenho de papéis e responsabilidades culturalmente atribuídos ao sexo antes mesmo do nascimento [...] a “violência de gênero” é uma expressão introduzida pelo movimento feminista para atribuir nome as agressões masculinas praticadas contra a população feminina, apesar do termo não ser sinônimo, necessariamente, de violência entre homens e mulheres. (SAFFIOTTI, 1999 *apud* CASIQUE e FUREGATO, 2006, p. 7)

Desse modo agora podemos entender que a violência praticada entre pessoas do mesmo sexo pode sim ser considerada violência de gênero.

Um elemento importante que não podemos deixar de lado quanto à discussão de violência de gênero e violência contra a mulher é o poder. Encontramos em Foucault (1990) um grande exemplo desta discussão.

O poder não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem e lhe são submetidos. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. (FOUCAULT, 1990, p.183)

Estas concepções ajudam para melhor entendermos como se desenvolvem as relações sociais entre homens e mulheres. A mulher também é um indivíduo que exerce poder, tanto nas relações de uma maneira geral quanto na relação a dois. Daí entender que a mulher que está sofrendo agressão nem sempre é a vítima ou totalmente culpada pela agressão de forma passiva (LISBOA e PINHEIRO, 2005). No entanto, a violência de gênero e a dominação do sexo masculino com todos os mecanismos que este utiliza para a perpetuação do poder nos remete a indicar a existência com índices cada vez maiores da violência contra a mulher.

2.4.1 Um breve histórico sobre a institucionalização da Sociologia no Brasil e os primeiros manuais.

Com importantes mudanças ocorridas no Brasil a partir de 1930, com a chamada Revolução de 1930 corroborou para o surgimento das ciências sociais no Brasil e com mais ênfase para a sociologia. Nos estudos de Fernando de Azevedo sobre a institucionalização da sociologia no Brasil, embora o país estivesse passando por uma crise política e econômica,

motivou o começo de uma modernização no país e para a institucionalização da mesma. Segundo PINTO e CARNEIRO (1955 *apud* NASCIMENTO, 2010, p.167) “(...) as ciências sociais também são um produto da vida social, especialmente das eras de crise, e devem ser analisadas, portanto, como parte da vida social (...)” Dessa forma o surgimento das ciências sociais no Brasil se configura para explicar cientificamente a sociedade naquele momento.

Em 1930 a Sociologia surgiu nas instituições de ensino no Brasil e consigo seus primeiros manuais, sendo eles de autoria nacional e estrangeira. Com vários fatores para consolidação da Sociologia, os primeiros manuais foram parte fundamental para a ciência recém instituída, a mesma concretizou-se como disciplina no sistema regular brasileiro fazendo assim surgir o mercado editorial direcionando a área.

Meucci(2000), busca mapear a criação dos estudos de sociologia no sistema educacional regular e superior, onde constatou que a influência estrangeira na composição de grupos intelectuais e no meio acadêmico foi primordial. Como também a importância dos manuais de sociologia, já que os livros surgem a partir de uma necessidade das instituições, devido a sua institucionalização no país. Por meio da inserção da Sociologia em outros cursos, a exemplo Direito, houve a capacitação e renovação dos indivíduos para um novo meio social, tendo em vista, seu realismo científico na formação de educadores.

Para Meucci (2000), a disciplina de Sociologia tornou-se um palco de batalhas que buscava o rompimento das ideologias conservadoras e práticas católicas de Amoroso Lima¹, em uma tentativa de esclarecer a chamada *Escola Nova* representada principalmente por Fernando de Azevedo². Segundo a autora conceitos-chaves para o debate dos livros didáticos, são os processos em sua perspectiva teórica e as organizações sociais como um padrão para construção do novo ator social.

Meucci (2000), nos mostra a institucionalização da sociologia não se dá sob seu ingresso na academia, vem de uma caminhada um pouco mais longa e complexa, que perpassa sobre sua presença no antigo curso e no curso secundário, também sob esforço de alguns intelectuais em traduzir diversos textos respeitáveis de autores estrangeiros.

¹ Alceu Amoroso Lima (1893-1983) foi um escritor, filósofo social, crítico literário e professor brasileiro, também conhecido pelo pseudônimo de "Tristão de Ataíde". Deixou importante contribuição para a formação política e cultural do país disponível https://www.ebiografia.com/alceu_amoroso_lima/

² Fernando de Azevedo (1894-1974) foi um educador, professor, crítico, ensaísta e sociólogo brasileiro. Foi um dos expoentes do movimento da Escola Nova. Participou intensamente do processo de formação da universidade brasileira, em busca de uma educação de qualidade. Disponível https://www.ebiografia.com/fernando_de_azevedo

A institucionalização da sociologia e as etapas conflitantes pela qual passou na sua institucionalização se concentra segundo Sarandy (2007):

A passagem da sociologia dos cursos normal e secundário para a academia constituiu um processo que em nossa sociedade se deu efetivamente nos dois períodos de regime autoritário que a sociedade brasileira conheceu: primeiro, durante o Estado Novo e, depois, pelas mãos do golpe militar de 64, com a expansão da pós-graduação – o que deixou marcas no modo como compreendemos as ciências sociais e seu lugar na sociedade e que os livros didáticos expressam de modo singular (SARANDY, 2007, p.72)

De forma a institucionalização da Sociologia se dá mais sob a sua introjeção no ensino secundário, do que no universitário, principalmente pode ser um momento em que nas instituições superiores não existiam cursos de Ciências Sociais e pela forma que a sua importância é interpretada dado o momento de sua institucionalização.

2.4.2 Volta da Sociologia ao Ensino Médio

A partir de 1942 começa a notória intermitência da Sociologia no Brasil. De acordo com a LDB (Lei nº 4.024/61) a sociologia continua fazendo parte do currículo, mas de maneira optativa nos cursos profissionalizantes voltados para educação, o que é mantido na LDB seguinte (Lei nº 5.692/71) buscando firmar a ideia de que a Sociologia precisa está presente nos cursos profissionalizantes, para cumprir seu objetivo de formação social e os embasamentos sociológicos para a educação. (OCNs, 2006.)

Em 1996 parece então que a sociologia enfim entrará com disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio, com a nova LDB – Lei nº 9.394/96 –, mas com uma interpretação desacertada da Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), do Parecer CNE/CEB 15/98 e da Resolução CNE/CEB 03/98, acaba por gerar justamente o contrário do que se esperava, já que, nessa interpretação os conteúdos da sociologia podem ser diluídos nas outras disciplinas de maneira interdisciplinar (OCNs, 2006.). Assim a obrigatoriedade da disciplina se aplica a partir de sua interpretação dessa forma essa obrigatoriedade é fragmentada pelos estados.

Florêncio (2009) ao avaliar a importância da volta da Sociologia ao ensino regular menciona Mato Grosso (2004) no tocante a mudanças que a Educação ou as orientações curriculares de acordo com a interpretação dos governos.

(...) para nós cientistas sociais a determinação do artigo torna-se compreensível, porém, para os demais se abre um leque de interpretações. E assim, entre os anos de 1985 a 2002, muitos foram os governos que estiveram à frente das principais reformas educacionais ocorridas no Brasil neste período. Surgiram novos conceitos, novos caminhos, novas palavras com a intenção de dar um novo caráter à educação. (FLORÊNCIO, 2009, p.10).

Outro ponto relevante da intermitência da Sociologia no Currículo é a questão dos conteúdos, especificamente abordado no que compreende (LDB nº 9.394/96, Art. 36, § 1o, III) a formação política, os conhecimentos sociológicos e o exercício da cidadania. Dessa forma, sobressaem-se os conceitos estruturantes que devem ser levados em consideração nos fundamentos das Ciências Humanas e Sociais.

Depois de um logo caminho percorrido desde sua institucionalização no início da década de 1930, a sociologia finalmente passar a fazer parte de forma obrigatória no currículo do Ensino Médio. Com a determinação de 10 de julho de 2006 um parecer do Conselho Nacional de Educação torna obrigatória a inserção das disciplinas de Filosofia e Sociologia na grade curricular do Ensino Médio brasileiro em todas as escolas públicas e privadas do território nacional.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais – OCN's, a intenção do retorno da Filosofia e da Sociologia no Ensino Médio é ajudar na formulação do pensamento crítico cidadão, levando-os a uma postura crítica e consciente em relação à sociedade e também a si mesmo.

No seio destes debates que acompanham a trajetória da Sociologia aos currículos das escolas básicas, os temas relacionados à Sociologia não ficam imunes às discussões, visto que compreendem um aspecto altamente relevante no processo de ensino aprendizagem e compreensão da realidade social. No entanto a reforma do Ensino Médio sancionada pelo presidente da república em fevereiro de 2017, entendida como um conjunto de novas diretrizes para alteração da atual estrutura do ensino médio veio a prejudicar mais uma vez a questão curricular da Sociologia. A reforma mexe com a carga horária da disciplina e com a forma de se trabalhar os conteúdos em sala de aula.

Não podemos esquecer as inúmeras dificuldades enfrentadas pela Sociologia para retornar aos currículos escolares. Sua volta trouxe consigo um leque de questões a serem levantadas por professores, intelectuais e demais indivíduos interessados nesta temática. Seja em relação à formação profissional dos docentes, seja em relação à rejeição dos alunos, pelo caráter crítico da Sociologia enquanto ciência e / ou por ser mais uma disciplina incluída no

currículo. Com efeito isso deve ser levado em consideração ao fazermos menção a nova Reforma do Ensino Médio.

2.5 GÊNERO E EDUCAÇÃO

A educação pode ser entendida como uma fração segundo Brandão (1995.p10). “(...) uma fração de modo de vida dos grupos sociais que criam e a recriam, entre tantas outras inversões de sua cultura, em sua sociedade”.

A educação sempre foi um fator de fundamental importância na diferenciação dos seres humanos para os outros seres vivos, é possível perceber que por meio dela, os indivíduos encontram um modo para sociabilizar, os conhecimentos, as crenças construindo assim um bem comum. De maneira geral, a educação terá duas funções de acordo com essas acepções: a cultural que propõe transmitir para as novas gerações os elementos que compõe a cultura da sociedade, a exemplo de preceitos e princípios religiosos, e a outra de cunho social que busca ensinar os papéis atribuídos socialmente para cada indivíduo na sociedade (BRANDÃO 1995).

Socialmente, sempre foram atribuídos papéis sociais diferente para homens e mulheres, o comportamento que deve ser realizado por esses indivíduos é colocado de forma categórica, construída continuamente e de maneira implacável.

Quando coloca-se a ideia de que a mulher deve ser, delicada, frágil, submissa, passiva e por vezes incapaz e que o homem vai desempenhar um papel justamente oposto a essas características, de forte, independente, dominante, inteligente e criativo. De acordo com essa concepção de gênero, Louro (1995) compreende o termo da seguinte forma:

Uma compreensão mais ampla de gênero exige que pensemos não somente que os sujeitos se fazem homem e mulher num processo continuado, dinâmico (portanto não dado e acabado no momento do nascimento, mas sim construído através de práticas sociais masculinizantes e feminilizantes, em consonância com as diversas concepções de cada sociedade (LOURO,1995, p.103).

Desse modo pode-se compreender a função irrevogável que os papéis sociais que lhe são atribuídos, presentes na construção desses indivíduos, existente em todos os grupos a qual fazem parte como a religião, a família, no trabalho e na sociedade de modo geral, como expressa Louro (2007), ao descrever a construção dos gêneros através da aprendizagem:

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de

modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm-se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo. (LOURO,2007, p18).

Dentro dessas considerações acerca da construção de gênero é importante pontuar que o tornar-se homem e o tornar-se mulher está pautado em uma construção social, e não em um determinismo biológico, na perspectiva pós-estruturalista de masculino e feminino, e não referente ao sexo como categoria de análise (SCOTT, 1995).

O educador o conhecimento, às práticas aplicadas em sala de aula estão ligadas a forma como temas a exemplo de igualdade de gênero e violência contra mulher são abordados, por vezes esta tarefa fica quase que exclusivamente para o educador problematizar e ainda precisa saber lidar com inúmeros fatores como a religião, valores morais e também pensar na realidade ao qual seus educandos estão inseridos.

São, pois, as práticas rotineiras e comuns, os gestos e as palavras banalizados que precisam se tornar alvos de atenção renovada, de questionamento e, em especial, de desconfiança. A tarefa mais urgente seja exatamente essa: desconfiar do que é tomado como “natural” (LOURO, 1997, p. 63)

A ação educativa deve agir de forma a romper certas barreiras, e retratar temas pertinentes a sociedade em busca de melhorias para a mesma. Na ação educativa, o ensinar e aprender um ponto primordial está no educador, em transmitir os saberes, a cultura para a formação, como é abordado em Tardif (1991 *apoud* Couto, 2009, p.2):

(...) quanto mais um saber é desenvolvido, formalizado, sistematizado, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequadas. (TARDIF, 1991, p.218).

Pensando no papel do educando, chamamos a atenção para como lidar em sala de aula com temas como desigualdade de gênero e violência contra mulher, e uma concepção interessante é promover a interação desses educandos, pois os seres humanos são base no processo educacional, assim o envolvimento nessa ação de discentes e docentes irá realizar um processo de aprendizagem o mais pleno.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa Qualitativa do tipo descritiva com utilização do método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1995), realizada com livros didáticos de Sociologia utilizados pelo Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do município de Serra Branca-PB.

Em se tratando de Análise de Conteúdo, este trabalha as diversas formas de comunicação entre os homens, para encontrar as mensagens subjacentes a um texto. Seu uso é recomendado para materiais impressos, pelo fato de que podem ser feitas quantas vezes forem necessárias. Compreende a “manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 1995, p. 46).

Para esta pesquisa será analisado o número de seis livros de Sociologia para o Ensino Médio, que trabalhe a questão em pauta nesta pesquisa, que são os livros aprovados pelo PLND 2015 (Programa Nacional do Livro didático).

Durante todo o processo de pesquisa será feita uma volta atenta aos marcos teóricos que darão embasamento à mesma. Os dados obtidos com a análise de conteúdo e a relação destes com a teoria são fundamentais para que a pesquisa tenha uma base significativa.

O conteúdo passará pelas etapas de análise de conteúdo, a saber:

- Pré-análise, que compreende a fase da organização e seleção de textos;
- Elaboração da grelha de análise de conteúdo (Apêndice A), que compreende, os temas, e a unidade de análise com as obras que serão analisadas, e os aspectos relevantes para avaliar o tema em pauta.
- A inferência, na qual, busca-se fazer uma análise das categorias pré-estabelecidas na primeira fase da pesquisa. Nesta etapa o pesquisador busca encontrar fatores de agrupamento, comparação ou até mesmo diferenciação entre os conteúdos apresentados nos textos;
- A análise de cada livro separadamente, de acordo com cada categoria de análise pré-estabelecida. Essa análise compreende avaliar os conteúdos referentes ao tema em pauta afim de atingir os objetivos desta pesquisa.
- Por fim, será feita uma breve análise comparativa entre os livros afim de confrontar como os assuntos abordados são apresentados nos livros.

Desse modo, segundo Medeiros (2011), esta pesquisa se classifica como documental, uma vez que analisa os conteúdos referentes a desigualdade de gênero e violência contra a mulher presentes nos livros de sociologia para o ensino médio, adotados na rede pública de ensino.

Desta forma, foram analisados os seguintes livros (Apêndice B), de acordo com a ordem do guia de livros didáticos:

1. Sociologia para o Ensino Médio (2013), 3 ed; de Nelson Dacio Tomazi,
2. Tempos modernos, Tempos de sociologia (2013), 2 ed; de Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros. Raquel Balmant Emerique, Juliana O`Donnel,
3. Sociologia (2013); Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Mootim,
4. Sociologia em Movimento (2013), de Afrânio Silva, Bruno Loureiro, *et al.*
5. Sociologia Hoje (2013); de Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim, Celso Rocha de Barros,
6. Sociologia para jovens do século XXI (2013), 3 ed; de Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa.

Cabe ressaltar que todos os livros estão devidamente citados em sua autoria, o que corrobora para a consolidação do aspecto ético das pesquisas nas Ciências Sociais.

4 OS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2015 EM UMA ANÁLISE TEMÁTICA.

4.1 ANÁLISE DOS LIVROS

Neste Capítulo será apresentado e analisado separadamente os livros didáticos de Sociologia aprovados no PNLD 2015. Em cada livro será feita uma análise buscando mostrar de que forma a temática de gênero e violência contra a mulher encontra-se exposta nos livros didáticos do Ensino médio. Foram aprovados seis livros didáticos de sociologia que estiveram sendo utilizados do ano de 2015 até o fim do ano letivo de 2017.

Em busca que a realização desse estudo tenha também colaboração como um registro descritivo do tema em questão, analisando de que maneira o tema era apresentado durante esses três anos da utilização na rede pública de ensino, pensando nas grandes mudanças ocorridas no ano de 2017, a exemplo da reformulação do ensino médio e a elaboração e homologação da (BNCC), a Base Nacional Comum Curricular torna-se bastante relevante esse registro.

Assim, passaremos a análise dos livros. O livro Sociologia para o Ensino Médio, da editora Saraiva, de autoria, Nelson Dacio Tomazi é composto por volume único contém 368 páginas, e é dividido em sete unidades que se subdividi em 23 capítulos, cada capítulo é organizado e dividido por tópicos relacionados as temáticas da sua unidade. O livro segue a mesma estrutura, com sugestão de leitura e atividades ao final de cada unidade, e textos complementares no final de cada capítulo.

Quando 02: Análise do livro Sociologia para o Ensino Médio

Sociologia para o Ensino Médio Autor: Nelson Dacio Tomazi	
Temas Analisados	Análise do livro
Identidade de gênero	O autor não aborda a questão da identidade de gênero.
Direitos	Na página 8 na introdução do livro é colocado como exemplo a luta por igualdade e direito ao voto pelas mulheres para explicar a produção do conhecimento na sociologia, o conhecimento social com uma charge de autoria desconhecida e uma imagem de mulheres egípcias comemorando eleições, depois de anos de ditadura. Na unidade 5, “Direitos, cidadania e movimentos sociais” No capítulo 15 “Os movimentos sociais. O capítulo aborda vários movimentos sociais no Brasil e no mundo dentre eles ilustra um pouco sobre o movimento feminista das páginas :201 a 204, do seu surgimento até os dias atuais.
Violência	A violência contra mulher é tratada de forma bastante sucinta. Na unidade 3 que trabalha a questão: “A estrutura social e as desigualdades”, no capítulo:8, “A sociedade capitalista e as classes sociais” em textos complementares, relacionando o tema violência contra mulher com o combate à desigualdade social na página 107, Faz uma breve explanação ao tema, traz também imagens que retratam tanto a violência contra a mulher quando a desigualdade de gênero no trabalho. Na página 203 do capítulo 15, traz uma imagem da <i>Marcha das vadias</i> , em São Paulo, com uma nota de rodapé explicando um pouco sobre o movimento. Dentre os temas analisados este é trabalhado de maneira menos resumida, mas ainda de forma prevê.
Mercado de trabalho	Na unidade 3 que trabalha a questão: “A estrutura social e as desigualdade”, No capítulo:9, “As desigualdades sociais no Brasil” traz um tópico intitulado “As desigualdades no Brasil nos últimos 30 anos: renda, cor, gênero” na pág:119 é apresentado um gráfico com dados do IBGE de 2010 onde a disparidade de salários entre homens e mulheres, que independente de sua escolaridade recebe em média um salário 30% menor que os homens, a questão é abordada também na página 204 , como um dos temas da luta do movimento feminista pela igualdade de gênero no mercado de trabalho.
A questão da desnaturalização	O autor não aborda a questão da desnaturalização em relação ao tema em nenhum dos 23 capítulos do livro.
Patriarcalismo	O autor não traz o conceito de patriarcalismo em nenhum dos 23 capítulos.
Construção social versus Biológico	O autor não aborda a questão Construção social X Biológico em relação ao tema em nenhum dos 23 capítulos existentes no livro.

Fonte: Pesquisa própria com dados adaptados do Livro Didático Sociologia para o Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Ao analisar o livro com base no tema proposto, podemos perceber uma grande carência ao abordar o tema, pois dos conceitos aqui propostos a serem analisados, fica claro que nenhum é abordado de um modo que consiga conceituar o tema de uma forma que seja capaz de ser um material completo para que os docentes possam trabalhar em sala de aula, ao

pensar que o livro didático na rede pública de ensino é um dos principais instrumentos de apoio ao professor no processo de ensino e aprendizagem. O livro Sociologia para o ensino médio não seria uma boa indicação para abordar o tema pois não faz referência ao mesmo.

O livro Tempos modernos, Tempos de sociologia, da editora do Brasil, tem a autoria de Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Juliana O`Donnel, é composto de volume único, com 383 páginas e contém 22 capítulos distribuídos em três partes. O livro apresenta uma particularidade ao colocar como tema central para trabalhar os conteúdos da sociológicos e apresentar os autores clássicos contemporâneos, o filme Tempos Modernos, de Charles Chaplin.

Quadro 03: Análise do livro Tempos Modernos, Tempos de Sociologia

Tempos Modernos, Tempos de Sociologia	
Autores: Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique, Juliana O`Donnel	
Temas Analisados	Análise do livro
Identidade de gênero	O livro não faz menção a identidade em relação a identidade de gênero.
Direitos	O livro não aborda a questão de direitos em relação a igualdade de gênero.
Violência	Na parte III “A sociologia vem ao Brasil, no capítulo: 20 “Violência, crime e justiça no Brasil. Na página 325, o livro oferece uma leitura complementar, onde explica sobre a lei Maria da Penha sua função e porque foi criada.
Mercado de trabalho	No capítulo 2; Na página 31 ao debater o conceito de desigualdade é colocado como exemplo a questão da desigualdade de gênero e a disparidade de solaria entre homens e mulher, mesmo quando desempenham a mesma função. Na parte III “A sociologia vem ao Brasil, no capítulo:18 “Desigualdade de várias ordens” O livro coloca um tópico “Onde estão e como vão as mulheres no Brasil”. O tópico traz a desigualdade de gênero no mercado de trabalho independente da escolaridade e a disparidade nos salários com dados do IBGE 2010 apresentados em gráfico na página 282, sendo ainda mais claro essa desigualdade na mulher negra colocando a questão do racismo.
A questão da desnaturalização	O livro não aborda a questão da desnaturalização em relação ao tema de desigualdade de gênero e violência contra mulher.
Patriarcalismo	O livro não aborda o conceito patriarcalismo.
Construção social versus biológico	Na parte III “A sociologia vem ao Brasil, no capítulo:18 “Desigualdade de várias ordens” O livro coloca um tópico “Onde estão e como vão as mulheres no Brasil”. O autor faz uma pequena explicação sobre o termo “gênero” e um esclarecimento do Construção social versus Biológico, porém apenas cita os conceitos, não há um debate sobre o tema.

Fonte: Pesquisa própria com dados adaptados do Livro Didático Tempos Modernos, 2. Ed. São Paulo: Editora Brasil, 2013.

O livro *Tempos Modernos* de sociologia ao indagarmos sobre o tema em questão, é tratado de forma lacônica, não faz referência praticamente, a desigualdade e gênero e violência contra mulher, meramente cita a questão da desigualdade da mulher em relação ao homem no trabalho e a questão da violência ao fazer referência a Lei Maria da penha, sem apresentar teóricos, sem abordar conceitos referentes ao tema. Percebe-se que dos oito aspectos conceituais aqui propostos a ser analisados, apenas três encontram-se presentes no livro e mesmo assim de forma bastante abreviada, como a violência a questão principal dessa pesquisa mesmo de certa forma está presente no livro, mas com a única referência torna-se difícil para o docente apresentar o tema de uma forma concisa. Sendo assim não corrobora para que a desigualdade de gênero seja apresentada como processo histórico cultural desse modo não busca uma ruptura do mesmo.

O livro *Sociologia* de autoria de Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Motim, O livro da editora Scipione contém 304 páginas e 11 capítulos que dentro desses capítulos buscam fazer uma relação entre o tema abordado naquele capítulo com imagens, gráficos, tabelas e textos complementares relacionados ao conteúdo.

Quadro 04: Análise do livro *Sociologia*

Sociologia	
Autores: Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Motim.	
Temas Analisados	Análise do livro
Identidade de gênero	No capítulo 8 “Movimento sociais”, no tópico: A questão da identidade. O conceito de identidade está correlacionado com os movimentos sociais, mais especificamente com o movimento feminista. Assim explica de que forma a identidade é construída em referência a um atributo cultural ou conjunto de valores, que são construídos e reconstruído socialmente. Ao conceituar identidade relacionando ao movimento feminista, não podemos dizer que a questão de identidade de gênero é abordada de uma maneira clara.
Direitos	No capítulo 3: A família no mundo de hoje, nas páginas 78 e 79 pontua um pouco sobre a luta por direitos das mulheres pela a igualdade. Na página 78 traz um trecho do poema de Juarez Poletto, como título “8 de março”, na mesma página a também uma imagem de uma manifestação em São Paulo comemora o dia internacional das mulheres, que também reivindicam a luta por direitos. Na página 79 pontua sobre a importância do movimento feminista e as conquistas realizadas como apoio desse movimento para promover igualdade entre os gêneros, em várias esferas a exemplo no mercado de trabalho, a valorização do serviço doméstico, o direito ao próprio corpo entre outros.
Violência	A questão da violência contra a mulher praticamente não é debatida no livro é apenas cita como uma conquista com apoio do movimento feminista o combate a

	violência e a criminalização da violência doméstica com a criação da Lei Maria da Penha no Brasil.
Mercado de trabalho	A desigualdade de gênero no mercado de trabalho é atrelada a questão da desigualdade étnico-raciais. No capítulo 4: Trabalho e mudanças sociais. No tópico “Desigualdade no mercado de trabalho: questões de gênero e étnico-raciais.” O texto busca pontuar que essas desigualdades são historicamente construídas. Colocando que mesmo as mulheres sempre trabalhar principalmente nas classes menos favorecidas demorou a ser reconhecida. Hoje mesmo sendo reconhecido no trabalho continua com a disparidade nos salários. Com dados do IBGE 2010 e do Pnad 2011, mostra como a desigualdade de gênero influenciam o mercado de trabalho em seleção a cargos, salários e oferta de emprego.
A questão da desnaturalização	A questão da desnaturalização não é abordada em relação ao tema.
Patriarcalismo	No capítulo 8 “movimentos sociais” na página 205. O conceito de patriarcalismo é contextualizado ao movimento feminista, que se coloca em oposição a estrutura do patriarcalismo de produção e reprodução na sociedade. No capítulo 3: A família no mundo de hoje. Dentro do conceito de instituições sociais é colocado os estudos de Pierre Bourdieu “O espírito da família”, onde entra na questão de papéis sociais que são atribuídos a cada membro da família. Na página 71 em um tópico intitulado “A família patriarcal no Brasil e seus desdobramentos.” Para explicar a dinâmica que está presente na influência do contexto social a qual o grupo familiar está envolvido, para tanto o livro aborda o conceito de família em Claude Lévi-Strauss. Para explicar a família patriarcal brasileira coloca a influência sofrida na instituição familiar a datar do período da colonização do país resultando na família patriarcal brasileira. Aborda um pouco como o sistema patriarcal é opressor em meados do século XIX e como as relações de gênero eram estabelecidas com total subordinação da mulher, não só nas práticas sociais, mas a autoridade do homem sob a mulheres e sua família era legítima na legislação e no funcionamento do Estado.
Construção social versus biológico	O livro não traz um debate, nem conceitua a relação presente na questão do social versus biológico, apenas cita o termo fazendo uma correlação com a ideologia patriarcal a relação de gênero presente na dominação masculina e na subordinação feminina, nas relações tensas existentes envolvendo as diferenças biológicas e as psicoculturais, que estão presentes no contexto cultural.

Fonte: Pesquisa própria com dados adaptados do Livro Didático 1.ed. São Paulo: Moderna ,2013.

Como a maioria dos livros aqui analisado o livro Sociologia também não traz um capítulo específico para debater os conceitos relacionados a igualdade gênero, os temas e conceitos referentes a desigualdade de gênero e violência contra a mulher são disseminadas ao decorrer do livro sempre sendo relacionado a outros conceitos. Nesse caso percebemos que as autoras buscaram fazer uma correlação do conceito de família, mais especificamente da família patriarcal e das mudanças que foram ocorrendo através do tempo nesse modelo a exemplo do surgimento da família mononuclear para debater os conceitos presentes na desigualdade de gênero. O tema da violência contra mulher praticamente não é abordado no

livro tornando-se um ponto negativo para o livro em relação a essa análise, que dessa forma não seria uma boa indicação.

O livro *Sociologia em Movimento*, da editora Moderna, com a autoria de Afrânio Silva, Bruno Loureiro, *et al.* A obra possui 400 páginas, volume único dividido em seis unidades, que se subdividem em quinze capítulos. Cada capítulo apresenta um objetivo e propostas que esperam ser alcançadas pelo alunado ao final do capítulo, oferece também uma linha do tempo do conteúdo trabalhado possibilitando ao aluno acompanhar o conteúdo ao decorrer da leitura.

Quadro 05: Análise do livro *Sociologia em Movimento*

Sociologia em Movimento	
Autores: Afrânio Silva, Bruno Loureiro, et al.	
Temas Analisados	Análise do livro
Identidade de gênero	Na unidade 6 “A vida nas cidades do século XXI –questões centrais de uma sociedade em construção”, o capítulo 14 intitulado “Gênero e sexualidade”, na página ,338, traz o conceito de identidade de gênero de uma maneira de fácil entendimento, abordando a questão da identidade de gênero em relação a sexualidade como pode ocorre equivocadamente, mas sintetiza o conceito não o correlacionando necessariamente a sexualidade, mas sim uma construção social e cultural.
Direitos	Na unidade 6 “A vida nas cidades do século XXI –questões centrais de uma sociedade em construção”, o capítulo 14 intitulado “Gênero e sexualidade”, na página 353, no tópico: A violência contra mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual. Apresentação o surgimento dá busca por diretos no campo político institucional e na sociedade civil, e o surgimento do movimento feminista, e do dia internacional da mulher, coloca a autora Simone de Beauvoir como importante referencial teórico para o movimento feminista. E mesmo com tantas lutas e alguns avanços ainda a um longo caminho a ser percorrido para alcançar a igualdade, o que é abordado no início do tópico, depois começa o debate sobre a diversidade sexual.
Violência	Na unidade 6 “A vida nas cidades do século XXI –questões centrais de uma sociedade em construção”, o capítulo 14 intitulado “Gênero e sexualidade”, na página 352, em um texto complementar sobre o feminicídio traz gráficos do Mapa da violência 2012 da evolução do feminicídio no Brasil. No tópico 4 “A violência contra mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual” trazem um pouco de como surgiu os movimentos sociais e a busca por direitos; na página 354 do Mapa da violência 2012 mostra uma tabela com o percentual de violência física, o local de violência, faixa etária, do sexo feminino, no Brasil em 2011. Onde mostra que a violência doméstica é a principal forma de agressão contra as mulheres no Brasil. Já na página 359 traz o texto. Complementar colocando a importância do instrumento jurídico para coibir a violência, o texto sobre a lei Maria da Penha.
Mercado de trabalho	Na unidade 6 “A vida nas cidades do século XXI –questões centrais de uma

	sociedade em construção”, o capítulo 14 intitulado “Gênero e sexualidade”. No tópico 3 na página 341, é introduzido o conceito de patriarcalismo e a subordinação da mulher em relação ao homem, e como isso vai refletir no papel da mulher na sociedade e a disparidade presente na questão de representatividade política e no mercado de trabalho, a questão da divisão sexual do trabalho. Da página 343 a 347, traz os estudos da socióloga Cristina Bruschini a respeito do tema.
A questão da desnaturalização	A questão da desnaturalização é perceptível praticamente em todos os pontos, tende em vista que ao longo de todo o capítulo “gênero e sexualidade” a explanação de temas e conceitos de forma clara e objetiva ligadas ao tema.
Patriarcalismo	Na unidade 6 “A vida nas cidades do século XXI –questões centrais de uma sociedade em construção”, o capítulo 14 intitulado “Gênero e sexualidade”, na página ,341 a definição do conceito de patriarcalismo, no tópico 3 “Gênero sexualidade, poder e comportamento”, discute sobre os efeitos da dominação masculina.
Construção social versus biológico	Na unidade 6 “A vida nas cidades do século XXI –questões centrais de uma sociedade em construção”, o capítulo 14 intitulado “Gênero e sexualidade”, na página ,341 a definição do conceito de patriarcalismo, no tópico 3 “Gênero sexualidade, poder e comportamento”, de uma forma bastante sucinta, dá exemplo de sociedades antigas nômades que eram matriarcais e não patriarcais, colocando a questão da determinação biológica versus a construção social.

Fonte: Pesquisa própria com dados adaptados do Livro Didático Sociologia em Movimento 1.ed. São Paulo: Moderna ,2013

O livro sociologia em Movimento ao analisar sobre como o tema em questão é abordado, é perceptível como encontra-se de maneira bastante ampla e completa, diferente dos outros livros que abordam o tema ao longo do livro, relacionando com outros temas a exemplo de movimentos sociais e desigualdade social dentre outros, este livro traz um capítulo específico sobre o tema “Gênero e Sexualidade”. Mesmo relacionando no mesmo capítulo as questões da desigualdade de gênero, violência e sexualidade os autores conseguem fazer referência a todos os conceitos aqui propostos a serem analisados, no que tange a desigualdade e gênero e violência contra mulher são bastante debatidos ao longo do capítulo. Os autores citam a questão da desigualdade da mulher em relação ao homem no trabalho, a violência contra a mulher, ao fazer referência a Lei Maria da penha, a luta por direitos com o movimento feminista, a questão da desnaturalização, a relação construção social versus Biológica.

Apresenta teóricos, que fizeram estudos e descobertas de suma importância para compreensão dos fatores analisados. Sendo assim, percebemos que os autores abordam a temática de modo que a desigualdade de gênero e violência contra mulher consigam ser

trabalhada e possibilite a ruptura do papel de masculino e feminino que são impostos pela cultura.

A importância de citar autores e suas teorias corrobora para que o Ensino de Sociologia se consolide rompendo com a noção de que ensinar Sociologia é falar de atualidades, reduzindo o caráter epistemológico da Sociologia enquanto ciência.

O livro Sociologia Hoje da Editora Ática contém 328 páginas, dividido em três unidades que se subdividem em quinze capítulos. O livro tem como ponto norteador a abordagem na fundamentação nas três áreas das ciências sociais, a Antropologia, Sociologia, e a Ciência Política. Ao final de cada capítulo traz atividades, sugestão de leitura e filmes referente ao conteúdo trabalhado.

Quadro 06: Análise do livro Sociologia Hoje

Sociologia Hoje	
Autores: Igor José de Reno Machado, Henrique, Celso Rocha de Barros.	
Temas Analisados	Análise do livro
Identidade de gênero	No capítulo 3, aborda o conceito de identidade colocando os estudos das antropólogas Margaret Mead e Ruth Benedict, é utilizado para pensar a diferença sendo pontuado as transformações em sua conotação a partir da década de 1970, mas ao conceituar a identidade de gênero está ligada a questão da sexualidade, colocando como ilustração o primeiro casamento gay (e inter-racial) dos quadrinhos <i>Marvel</i> na edição 51 de junho de 2012, onde o super-herói Estrela Polar se casa com o namorado Kyle Jinadu, como demonstração que “as diferenças presentes no mundo contemporâneo vão além das étnicas e culturais, produzindo outros tipos de identificação.” (p.71). O que colocamos em consideração é que a questão da identidade é apresentada em relação a sexualidade.
Direitos	O livro não faz menção direta a questão de direitos da mulher. No capítulo 10: Temas Contemporâneos, apenas cita junto com outros movimentos sociais fazendo referência a ação comunicativa a Marcha das vadias, mas não se aprofunda no tema.
Violência	Na unidade 1 capítulo 4:” Antropologia Brasileira”, o tema da violência contra mulher está atrelado a Antropologia Brasileira e os estudos do campo da antropologia urbana no Brasil, que teve como precursores Gilberto Velho, no Rio de Janeiro, e Eunice Durham e Ruth Cardoso em São Paulo. Coloca as observações desses autores nas questões de gênero e sexualidade, e na discriminação e violência contra mulher e contra homossexuais. Na questão da violência contra mulher o livro traz como ilustração apenas uma foto de um grafite, na página 86 que diz: Basta à violência contra as mulheres
Mercado de trabalho	O livro não aborda a questão da desigualdade de gênero, da disparidade existente entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

A questão da desnaturalização	Na introdução “O que é a sociedade?”, página 11, O conceito de desnaturalização é colocado como o desenvolvimento do pensamento crítico, para explicar o processo estranhamento. Nas ciências sociais o conceito de desnaturalização. Onde explica que tudo é construído socialmente e não algo “natural”, traz a questão do trabalho doméstico de como esse trabalho e colocado de forma desigual e é considerado “natural” de maneira irônica a tirinha apresenta essa relação desigual onde quase sempre as mulheres em fazem todo o trabalho doméstico. No capítulo 2: Padrões e Normas culturais. Ainda tomando como exemplo o trabalho doméstico aborda o conceito de desnaturalização de forma mais aprofundada colocando os estudos das antropólogas Margaret Mead e Ruth Benedict do conceito de padrão cultural, onde observa que a cultura molda o modo de ser dos indivíduos, compreendendo o papel de cada indivíduo na sociedade, e assim compreender o papel da mulher que é imposto culturalmente.
Patriarcalismo	O livro não aborda a questão do patriarcalismo em relação ao tema.
Construção social versus biológico	Na unidade capítulo 4: “Antropologia Brasileira” na página 87 O debate sobre as relações de gênero, relacionado com o debate de lutas feministas no Brasil, ganhou destaque a partir da década de 1970, sendo integrado à Antropologia através da criação de centros de pesquisa e linhas de pesquisa em programas de pós-graduação. Em termos gerais, a noção de gênero busca pensar as relações entre homens e mulheres como relacional e flexível (ou seja, homem e mulher são categorias que variam, não descrições de uma realidade biológica). Essa é uma forma de desnaturalizar a relação entre homens e mulheres, historicamente comandada por determinações biológicas. Os termos usados são “masculinidade” e “feminilidade”, pois descrevem estilo e processos diferentes conforme o contexto: isto é, existem diferentes “masculinidades” e diferentes “feminilidades”. (MACHADO, 2013, p.87). Nesse contexto o livro traz de forma sucinta a questão da construção social versus biológica na desnaturalização de discursos discriminatórios por questões biológicas, mas é apresentado com um texto um pouco denso, sem um dinamismo. No final da unidade 1 é concluída um exercício sobre cada capítulo, no exercício do capítulo 2 a primeira questão é sobre os padrões culturais imposto pela sociedade, o cartunista Laerte faz uma crítica de como os papéis de homem e mulher são impostos desde os primeiros contatos com a sociedade.

Fonte: Pesquisa própria com dados adaptados do Livro Didático Sociologia Hoje, 1.ed.São Paulo: Ática, 2013

O livro Sociologia Hoje também não traz um capítulo específico sobre o tema. A abordagem utilizada para tratar o tema, está quase sempre ligado a outro conceito como nos livros analisados anteriormente, mas nesse caso está associado a sexualidade e não especificamente em relação ao tema, a antropologia urbana dentre outros, o que deixa claro que para o professor ao debater de maneira mais aprofundada a questão da violência contra a mulher e a desigualdade de gênero particularmente não poderia utilizar apenas o livro didático, pela insuficiência de material sobre o tema no livro.

Tomado a premissa de que a disciplina de sociologia na rede pública de ensino infelizmente por vezes as aulas não são ministradas por professores que não são formados na

área, torna ainda mais preocupante a questão de como esse conteúdo encontra-se exposto no livro didático considerando a importância do mesmo como um dos principais instrumentos metodológicos na escola pública.

O livro sociologia para jovens do século XXI, da editora Imperial Novo Milênio é um volume único de 399 páginas. O livro tem início com uma pequena apresentação, traçando uma linha imaginária de quais serão os principais temas que estão presentes na obra, que tem como questão principal a problematização “senso comum” X “desnaturalização” da realidade social.

O livro é dividido em três unidades que se subdividem em 22 capítulos, cada capítulo com um tema que é desenvolvido no decorrer do mesmo, ao fim de cada capítulo há uma sessão intitulada interdisciplinaridade, com um texto sobre o tema, outra sessão interatividade, que traz exercícios sobre o assunto trabalhando, dinâmicas, e sugestão de pesquisa.

Quadro 07: Análise do livro Sociologia para Jovens do Século XXI

Sociologia Para Jovens do Século XXI.	
Autores: Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa.	
Temas Analisados	Análise do livro
Identidade de gênero	Na unidade 3, no capítulo 18 intitulado: Gênero e sexualidade no mundo de hoje. Na página 287 quando o autor está conceituando a sexualidade também trata a questão de identidade de gênero, o “ser homem” “ser mulher” tudo que está relacionado desde a vestimenta ao modo de agir, é entendido como construção social e cultural.
Direitos	Na unidade 3, no capítulo 18 intitulado: Gênero e sexualidade. Na página 287 um tópico intitulado: Papéis de homens e papéis de mulheres: muita coisa mudou no século XX. O tópico busca retratar a questão das lutas das minorias, os conflitos entre homens e mulheres colocando a luta contra a dominação masculina a partir do século XX e as minorias sexuais partir de 1960. O movimento feminista é colocado como um dos maiores fatores na luta por direito e pela igualdade sendo o precursor para que várias autoras a exemplo de Simone de Beauvoir, Betty Friedan, Kate Millt pesquisem o papel da mulher na sociedade, a situação de subordinação a qual foi colocada buscam explicar os fatores que estão envolvida nessa relação em busca da igualdade entre os gêneros.
Violência	Na unidade 3, no capítulo 18 intitulado: Gênero e sexualidade no mundo de hoje. Na página 290. O livro aborda a questão da violência contra mulher, falando sobre a lei Maria da Penha um dos principais mecanismos de coibir a violência contra mulher, conta um pouco o motivo pelo qual é denominada Maria da Penha, ainda na página 290 há uma tirinha retrata um dos tipos de violência contra a mulher, a violência física.
Mercado de trabalho	Na página 290, coloca a questão do mercado de trabalho. Correlaciona o mercado de trabalho em relação as mulheres com o movimento feminista e seus avanços no

	século XX, mas deixa claro que ainda a muito a se conquistar na busca pela igualdade de gênero em relação a indagações sobre a “preposição natural” entre homens e mulheres como o feminismo denomina de ideologia machista. Nas páginas 290 a 291 traz um pequeno texto expondo a visão do movimento feminista da ideologia machista.
A questão da desnaturalização	A questão da desnaturalização que é um dos pontos norteadores do livro é apresentado em relação a desigualdade de gênero e violência contra a mulher ao colocar os estudos de Joan Scott e também Simone de Beauvoir na definição do conceito de gênero e a questão central do livro de Beauvoir O segundo Sexo a questão da feminilidade como construção cultural.
Patriarcalismo	O livro não faz menção direta ao patriarcalismo, apenas cita o termo com alusão ao modelo de família tradicional com a sociedade patriarcal na página 289, na unidade 3 no capítulo 18.
Construção social versus biológico	A construção social versus biológica é colocada ao decorrer de todo o capítulo, buscando mostrar questionamentos em relação a predisposição natural, biológica e padrões dominantes que homens e mulheres seguem na sociedade. Colocando conceitos e temas, como identidade de gênero, feminilidade ideologia machista dentre outros onde podemos perceber que autores buscam promover o debate dos papéis de masculino e feminino imposto culturalmente. Ao final do capítulo é colocado um texto complementar na parte de interdisciplinaridade de Lana Fonseca “SER UM HOMEM FENININO NÃO FERRE O MEU LADO MASCULINO.” Onde aborda de forma dinâmica a questão da construção social versus a biológica e a sexualidade.

Fonte: Pesquisa própria com dados adaptados do Livro Didático Sociologia para Jovens do Século XXI 3.ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

Ao analisar o livro Sociologia para jovens do século XXI, como o livro Sociologia em Movimento eles contém um capítulo específico para abordar as questões referentes a gênero, intitulado “Gênero e Sexualidade no mundo de hoje.” Alguns conceitos são abordados de maneira mais aprofundada que outros, mas de maneira geral o livro traz um bom material em relação ao tema. Um ponto positivo está em sempre correlacionar os conceitos aos estudos de vários autores o que confirma a cientificidade do estudo do tema e a importância de abordar a violência contra a mulher e a desigualdade de gênero na sala de aula e nas aulas de sociologia.

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS LIVROS

De acordo com a análise aqui realizada, percebemos que a relação da desigualdade de gênero e violência contra a mulher é abordada nos livros didáticos de sociologia do PNL 2015, mas não é abordada adequadamente, nem mesmo suficientemente. Considerando a importância de debate desse tema sendo este um dos graves problemas enfrentados no Brasil como foi apresentado no início deste Trabalho de conclusão de curso.

A maioria dos livros não conseguem apresentar todos os conceitos envolvendo o tema, e utiliza como abordagem dividir o tema ao longo do livro correlacionando a outros temas a questão da desigualdade de gênero e a problemática da violência contra a mulher. Dos seis livros analisados aprovados no PNLD 2015, apenas dois contém um capítulo específico para retratar as questões a respeito do tema aqui analisado, e mesmo assim o tema está relacionado a sexualidade.

Em relação a abordagem do tema dos conceitos utilizados como categoria de análise, os livros que conseguem abordam a questão da identidade de gênero sem necessariamente atrelar a sexualidade que seria uma maneira equivocada de conceituar a identidade de gênero principalmente no debate da desigualdade presente nas relações entre homem e mulher na sociedade são: Sociologia, sociologia em Movimento e Sociologia para jovens do século XXI. É importante ao conceituar e ao debater as questões relacionadas a igualdade de gênero e identidade de gênero fique clara que as convicções de ser masculino ou feminina, conforme as características, comportamentos e papéis convencionalmente postos para homens e mulheres são compreendidos histórico e culturalmente, ao associar a identidade de gênero a sexualidade e ao corpo corre o risco da compreensão do conceito de gênero em toda sua dimensão.

Portanto, tomando como base está análise dos livros do PNLD 2015, e todos os conceitos tomados por categoria de análise, os livros Sociologia em movimento, Sociologia para Jovens do século XXI, em relação a violência e a temática de maneira em sua totalidade seriam os mais indicados para utilização se tratando de desigualdade de gênero e violência contra mulher, pois mesmo alguns pontos estarem abordados de maneira breve, em comparação aos seis exemplares aqui analisados conseguem abordar o tema de forma mais concisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa foi possível observar as dificuldades de desenvolver aulas sobre o conteúdo da desigualdade de gênero e violência contra a mulher. Todavia os livros analisados retratam o tema desta pesquisa com uma visão de forma muito escassa ou quase inexistente. Encontramos mais o tema nas entrelinhas de conteúdos como: violência em geral, sexualidade e também no tema cidadania, visto que esta é ligada ao convívio em sociedade, as formas de comportamento e o reconhecimento de direitos civis, políticos e sociais. Todavia, a desigualdade de gênero e violência contra a mulher encontram-se presente nos livros.

Pode-se afirmar que, ao trabalhar os conteúdos referidos nesta pesquisa sem citar autores, os professores e professoras de Sociologia não agem didaticamente de forma eficaz. Os alunos que não desfrutam da boa didática docente dificilmente aprofundarão seus conhecimentos sobre os conteúdos vistos em sala de aula. E também não tem contato com a teoria, uma das características da Sociologia. Neste ponto enfocamos a fragilidade de alguns livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio em tratar a temática de forma tão rasa. Desta forma o professor fica refém de seus atos, uma vez que vai buscar fora o aporte teórico que deveria estar como suporte já nos livros utilizados.

De maneira geral, precisamos entender que a prática docente exige escolhas de práticas pedagógicas adequadas. Essas práticas devem incluir, dentre outros fatores, a contextualização do conhecimento e este conhecimento precisa vir também no livro didático. Já bastam as lacunas encontradas nas escolas em relação à má formação docente e a questão de professores formados em outras disciplinas que um é problema presente nas escolas públicas e de maneira mais severa nas aulas de Sociologia sem nenhum aporte teórico da disciplina.

É preciso que a Sociologia retome sua posição de disciplina de caráter crítico e reflexivo e que os responsáveis pela elaboração dos Planos de Educação atentem para o fato dos conteúdos que cabem a cada disciplina e colocar aporte teórico o suficiente para que professores e alunos possam desenvolver suas habilidades intelectuais da melhor maneira possível.

Com efeito, se não houver uma atenção na abordagem do tema nos livros didáticos adotados pela rede pública de ensino, provavelmente teremos alunos pobres de conhecimento teórico, alunos vítimas da escassez dos conteúdos que realmente devem conter nos livros que chegam a suas mãos. Vemos alunos vítimas de aulas mal planejadas. Tais alunos correm

sérios riscos de apresentarem um déficit de conhecimento que os impossibilitaram de exercer a cidadania. No entanto, não se pode deixar de observar que, em muitos casos, os alunos não demonstram interesse em discutir determinados assuntos e os temas sociológicos não estão fora deste contexto.

A discussão sobre desigualdade de gênero e violência contra a mulher é primordial para que se entenda o funcionamento da sociedade em que vivemos, para que se entendam as relações de poder. Sem estudos sobre esta temática não se pode falar em reconhecimento e conquista de direitos porque ao falarmos deste tema estamos falando em cidadania, em conquista de direitos.

É preciso adentrar no espaço escolar e discutir a desigualdade de gênero e violência contra a mulher a partir do próprio contexto escolar e da realidade dos alunos. Explorar este tema nas formas teórico e práticas para que se torne mais perceptível na prática e para isso precisamos de bons livros, de boas referências teóricas e também de professores de Sociologia.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir não só para novas análises sobre o conteúdo de desigualdade de gênero e violência contra a mulher, mas para trazer novos olhares ao tratarmos dos conteúdos didáticos do ensino de Sociologia e da escolha dos mesmos para comporem os livros que chegam às escolas do país. Dada a relevância do tema almejamos que este trabalho sirva como aporte para o melhoramento de análises e estudos voltados as aulas de Sociologia.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**. vol.9. n.2 Florianópolis, 2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf. Acesso em: setembro de 2016.
- ANJOS, Gabrielle dos. **Sociologias, Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências**. Porto Alegre, ano 2, nº 4, jul/dez 2000, p.274-305. Disponível em: www.scielo.br/pdf/soc/n4/socn4a11.pdf. Acesso em: setembro de 2016.
- ARAÚJO, Silva Maria; BRIDI Maria Aparecida; LINIZI, Motim Benilde. Sociologia: 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BOMENY, Helena et al. **Tempos Modernos Tempos de Sociologia: 2. Ed.** São Paulo: Editora Brasil, 2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 17. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995. (Primeiros Passos, 20)
- CANTERA, L. **Casais e Violência: Um enfoque além do gênero**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2007.
- CASIQUE, L. C.; FUREGATO, A.R.F. **Violência contra mulheres: reflexões teóricas**. Ver. Latino americana. Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 14, n 6, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a18.pdf. Acesso em: setembro de 2016.
- COELHO, E.B.S; SILVA, A.C.L.G; LINDNER, S.R. **Violência: definições e tipologias [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, 2014**. Coletiva, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 7-32, 1999.
- COUTO, Maria Elizabete Souza. APRENDER A SER PROFESSOR: DOCÊNCIA E FORMAÇÃO CONTINUADA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA Debates em Educação, Ilhéus – Bahia, vol. 1, n. 1, p.2-15, Jan./Jun. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/30/23>
- FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos. **A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: O percurso histórico no Brasil e em Alagoas**.2009.
- FONSECA, Paula Martinez da; LUCAS, Taiane nascimento Souza. **Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas**. Trabalho de Conclusão de Curso. FUNDAÇÃO BAHIANA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS. Salvador-Ba,2006. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf>. Acesso em: Setembro de 2016.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1**. A vontade de saber. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, v. 1, 1990.

FUNDAÇÃO BAHIANA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS. Salvador-Ba, 2006. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf>. Acesso em: Setembro de 2016.

Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. LDB (Lei nº 4.024/61

LISBOA, Teresa Kleba; PINHEIRO, Eliane Aparecida. **A intervenção do serviço social junto à questão da violência contra mulher**. *Katálysis*, v. 8 n.2 Jul/Dez de 2005. Florianópolis –SC, pg. 199-210. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6111>. Acesso em: setembro de 2016.

LOURO, Guacira Lopes. *A construção escolar das diferenças*. In: **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Editora vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero História e Educação: construindo e desconstruindo**, Educação e Realidade. 20(2):101-132. Porto Alegre –RS, pg102-132. jul/dez.1995.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS Celso Rocha. **Sociologia Hoje**. 1.ed.São Paulo: Ática, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. -11ª Ed.- São Paulo: Editora Atlas S.A.-2011.

MEUCCI, Simone. **Os primeiros manuais de sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**, UNICAMP/Biblioteca Digital de Campinas, São Paulo, 2000.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. **Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva**. *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 513-531, nov. 1998.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2006.**Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. OCNs. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica Nº8, 2002.

NASCIMENTO, Alessandra Santos. FERNANDO DE AZEVEDO: INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA E MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA. **Perspectivas**, São Paulo, v. 37, p. 163-190, jan./jun. 2010.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

OLIVEIRA, Z. L. C. **Política de informação na área de gênero**. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2004. Anais Eletrônicos. Salvador: UFBA; 2005. Disponível em:

http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/zuleicacavalcante.html. Acesso em: setembro de 2016.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Genebra, 2002. Disponível em <<https://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>>. Acesso em: Janeiro de 2018

PARADA, Marli. **Cartilha sobre violência contra a mulher**. Ordem dos Advogados do Brasil – Seleção de São Paulo, 2009.

PNLD 2015: sociologia: ensino médio. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 56p.

SAFFIOTI, H.I.B. **Gênero e Patriarcado-Violência contra as mulheres**. São Paulo:PUC-SP, 1999.

SANTANA, Maria de Fátima Santos de. A Lei Maria da Penha e o novo conceito de família. *In: Âmbito Jurídico*, Rio Grande, X, n. 43, out 2007. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2430>. Acesso em: jul 2017.

SANTOS, C. M. & Izumino, W. P. (2005). **Violência contra as mulheres e violência de gênero: Notas sobre estudos feministas no Brasil**. E.I.A.L. Estudos Interdisciplinaridade América Latina y El Caribe, 16. Disponível em: www.nevusp.org/downloads/down083.pdf. Acesso em: setembro de 2016.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. O DEBATE ACERCA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO SECUNDÁRIO, ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 E 1950. *Ciência e Modernidade no pensamento educacional brasileiro. Mediações*, londrina, v. 12, n. 1, p. 67-92, jan/jun. 2007.

SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2. Porto Alegre, julho-dezembro de 1995.

SILVA, Afrânio.et al. **Sociologia em movimento**. 1.ed. São Paulo: Moderna ,2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

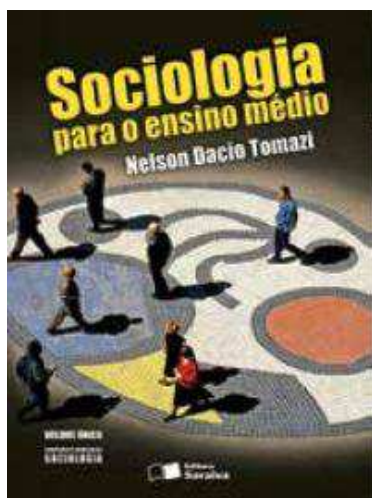
WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015** – Homicídio de Mulheres no Brasil. Brasília: Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres – ONU Mulheres. Organização Pan-Americana da Saúde – Organização Mundial da Saúde. OPAS/OMS. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. Flacso. 2015. Disponível em <http://mapadaviolencia.org.br>. Acesso em: Setembro de 2016.

APÊNDICE

Apêndice A - Grelha de análise de conteúdo

Temas	Método	Subcategoria	Categorias		
Desigualdade de gênero; Violência contra mulher	Análise de conteúdo	Como esses temas são abordados nos livros didáticos?	Livros	Autores	Que aspecto se encontra mais presente nos livros:
			Sociologia para o Ensino Médio;	Nelson Dacio Tomazi	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade • Direitos • Violência • Mercado de trabalho • A questão da desnaturalização • Patriarcalismo • Construção social X Biológico
			Tempos modernos, Tempos de sociologia	Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique, Juliana O'Donnel	
			Sociologia	Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Motim	
			Sociologia em Movimento	Vários autores	
			Sociologia Hoje	Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim, Celso Rocha de Barros.	
			Sociologia para jovens do século XXI	Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa	

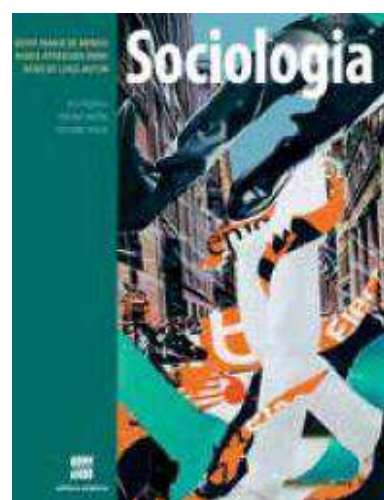
Apêndice B – Livros didáticos analisados



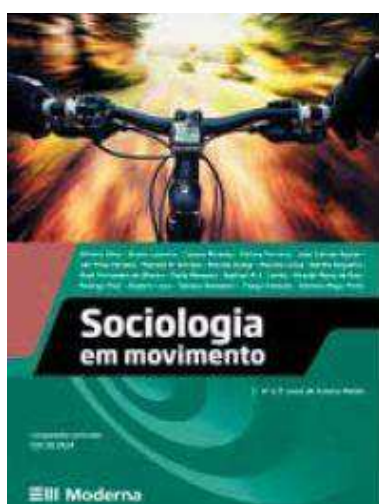
(1)



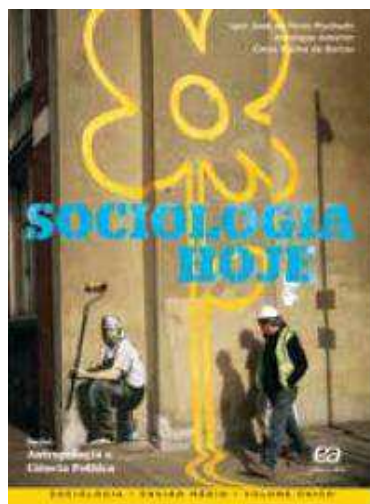
(2)



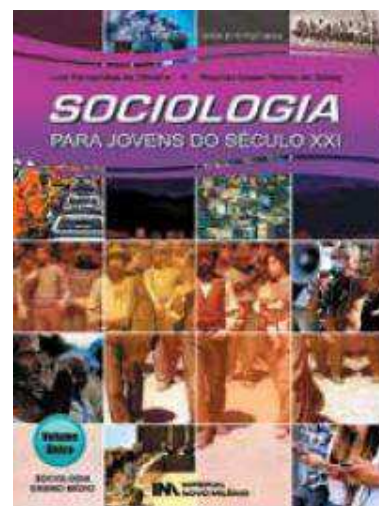
(3)



(4)



(5)



(6)

Fonte: PNLD 2015